



Caderno C

C 1 | A CIDADE | TERÇA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 2012

LONGE DE CASA Artista plástico nascido em Ribeirão vive de sua arte na Europa há mais de 30 anos e nunca expôs na cidade

Talento exportado

Nelson Cardoso (foto à direita) fala sobre suas obras e a vida que leva na cidade de Sintra, em Portugal

GABRIELA CASTILHO
Gabriela.castilho@jornalacidade.com.br

A primeira impressão que o artista plástico ribeirão-pretano Nelson Cardoso transmite, ao receber em sua casa, em Sintra (Portugal), é a de uma pessoa simples. O cabelo cacheado pouco arrumado, a camisa e a calça surradas, combinadas aos chinélos sugerem desleixo, mas bastam alguns minutos de conversa para que a impressão transforme-se na de uma pessoa tranquila e despreocupada.

Nada em sua casa, que divide com dois cachorros - criados por ele como se fosse da família -, denota desleixo, mas uma simbiose com a arte. A sala e os quartos acomodam bonecos, quadros e máscaras de antigas exposições, enquanto a varanda é rica em esculturas em pedras. Restos de materiais e obras iniciadas se acumulam onde houver espaço.

Ali diz passar noites em claro, trabalhando em suas obras. Trabalha quando quer, à mercê da inspiração. Então, depois do meio-dia, levanta-se e espera o almoço ficar pronto tomando vinho tinto e fumando um cigarro de palha, ao som de música brasileira.

Assim Cardoso leva seus dias desde que instalou-se em Portugal, aos 21 anos - nasceu em Ribeirão Preto em 1958. Era para ser uma viagem de apenas três meses, mas resultou em uma formação de três anos em escultura pelo AR.CO, Centro de Arte e Comunicação Visual de Lisboa. Desde então, fez exposições individuais e coletivas por galerias de Portugal, Alemanha e França, participou de simpósios na Europa e, em 1988, representou Portugal no Japão, no simpósio "Iwate-Machi Stone Sculpture Symposium".

Em abril de 2009 expôs a obra Mega-Pólis, feita inteiramente de material reciclado e inspirada no universo noturno das grandes cidades, na galeria Antiks Design, de Lisboa - em maio do mesmo ano ela foi exibida em galeria na Alemanha.



Só os conceituados

Cardoso só nunca expôs em sua cidade natal, embora visite sempre o Brasil - algumas de suas obras já foram expostas em galerias paulistanas. Lembra-se de ter abordado a organização do Marp (Museu de Arte de Ribeirão Preto), em uma de suas vindas à cidade, há pouco mais de cinco anos, para informar-se sobre o procedimento necessário para exibir suas obras no local. "Eu estava de calça e chinelo, como estou agora. Eles me olharam dos pés a cabeça dizendo que apenas 'artistas conceituados' entravam ali", conta (leia mais em texto acima).

Algumas das obras do artista vieram parar em casas no Brasil. Em março, o dentista Antônio Russo recebeu, sob encomenda, um trabalho em pedra intitulado "A puberdade". "Ele tem uma sensibilidade incrível e uma inteligência privilegiada. É capaz de trabalhar com madeira, pedra e cartão e fazer coisas incríveis. Ele vive de arte, respira arte e tem arte em cada célula do corpo", descreve Russo.

Sobre voltar ao Brasil e exibir seu talento em Ribeirão Preto, o artista oscila entre a saudade e o orgulho: "Quero ser convidado para fazer uma exposição. Gosto que as pessoas gostem do meu trabalho e quero trabalhar com quem goste do que eu faço".



LIXO VIRA ARTE Boneco esculpido em material reciclado

INSPIRAÇÃO

ARTISTA É ECLÉTICO NO USO DE MATERIAIS

Nelson Cardoso é eclético na utilização de materiais em suas obras. Para ele, cada material tem um sentimento diferente e, então, deve ser tratado e trabalhado de acordo. "A vida muda e as minhas inspirações mudam também", explica. Em pedra, ele esculpe desde anjos e bailarinas seminus a cavaquinho e vasos de flor. Com cartão e papelão reciclados, monta cenas metropolitanas que exprimem crítica social: "Se você andar em São Paulo vai encontrar muita figura deitada na rua e policial fazendo ronda. Por isso gosto de ir para o Brasil. Eu tenho mais ideias", confessa, com certa nostalgia. Já seus quadros, que exibem um pouco mais de humor e nudis-

mo, são montados com material reciclável e, às vezes, madeira, também usada na elaboração de máscaras. Os trabalhos em madeira e cartões reciclados são montagens que desafiam mais sua criatividade: "O reciclado me dá mais liberdade: é tudo peça que eu encontro e vou montando como num quebra-cabeças" Entre um gole de vinho e uma lenta tragada no cigarro de palha, compara a criação dos seus trabalhos à de desenhos feitos a lápis em papel: "A gente vai apagando com a borracha até formar algo de que a gente realmente goste", conclui.



COLEÇÃO Esculturas de anjo (esquerda) e de baiana (direita), da coleção de Antônio Russo



EM PEDRA Escultura que fica no jardim da casa do artista, na cidade de Sintra

Diretor do Marp recomenda inscrição

Em entrevista feita por telefone, o diretor do Marp (Museu de Arte de Ribeirão Preto), Nilton Campos, confessou não conhecer os trabalhos de Nelson Cardoso e nunca ter ouvido falar do artista. Sobre a possibilidade de um convite para exposição no local, esclarece que o museu abre inscrições ao final de cada ano e elas se estendem até fevereiro.

Em março, jurados de fora da cidade, juntamente com o diretor, selecionam os artistas que vão expor ao longo do ano. "O Museu de Ribeirão trabalha com uma agenda muito restrita, então, a menos que tenha uma parceria com a organização do artista, ele teria que se inscrever para exibir suas obras", instrui Campos.



TALENTO E SENSIBILIDADE

"Ele é capaz de trabalhar com madeira, pedra e cartão e fazer coisas incríveis"

ANTÔNIO RUSSO, DENTISTA E ADMIRADOR